

UM ABRAÇO Celestial

Palavras de Conselo em meio a
Pandemia de 1666

THOMAS BROOKS



Um Abraço Celestial: Palavras de Consolo em Meio a Pandemia de 1666.

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Corrigida Fiel, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| ÍNDICE | 3 |
| COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO | 5 |
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 13 CONCLUSÕES DIVINAS | 7 |
| QUEM FOI THOMAS BROOKS? | 71 |
| OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS | 73 |

UM ABRAÇO CELESTIAL

*“Pois Deus trará a julgamento
tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,
seja bom, seja mau”*

Eclesiastes 12:14

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Introdução

Treze conclusões divinas, a respeito da grande peste em Londres – que podem servir de apoio, conforto e fonte refrescante – tanto para o povo de Deus quanto para todos os que foram preservados. Para todos os servos do Senhor que tiveram a praga (e estão curados) ou que agora a têm; também para aqueles que escaparam dela, embora seus parentes e amigos tenham sido visitados ou levados para o túmulo por ela.

*Por Thomas Brooks, Ministro do Evangelho em Londres,
1665.*



13 Conclusões Divinas

I. A PRIMEIRA MÁXIMA DIVINA É
ESTA: QUANDO A PESTE ESTÁ
ENTRE UM POVO – É SOMENTE O
SENHOR QUEM A ENVIA.

- 2 Samuel 24:15: “Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo determinado; e desde Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.”
- Números 16:46: “Porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.”

UM ABRAÇO CELESTIAL

- Números 14:12: “Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei.”
- Deuteronômio 28:21: “O Senhor fará pegar em ti a pestilência, até que te consuma da terra a que passas a possuir.”
- Ezequiel 14:19,21: “Ou, se eu enviar a peste sobre aquela terra, e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para cortar dela homens e animais. Porque assim diz o Senhor DEUS: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as feras, e a peste, contra Jerusalém, para cortar dela homens e feras!”
- Amós 4:10, “Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito.”

Por isso a praga é chamada de seta de Deus (Sl 91:5) e quando Deus atira essas flechas em reinos, cidades, vilas, famílias (Sl 38: 2), ninguém pode tirá-las senão o próprio Deus.

A praga provém de maneira mais imediata de Deus do que qualquer outra doença ou enfermidade, pois é o golpe imediato de Deus (Dt 32:89). *Hipócrates* a chama de doença divina, porque vem mais imediatamente de

Deus do que outras doenças. Diz-se mais apropriadamente que o escriba é o que realmente escreve e não sua caneta; e diz-se que o operário é o que efetua seu trabalho e não as ferramentas que ele usa como instrumentos. Da mesma forma, o Senhor Todo-Poderoso, que é o principal agente e motor em todas as coisas e em todas as ações, é quem efetua e realiza todos os julgamentos, sim, todas as coisas que são feitas na terra. As causas inferiores ou subordinadas; são apenas suas ferramentas e instrumentos, que Ele governa ou guia de acordo com sua própria vontade, poder e providência.

Sei que alguns médicos atribuem essa peste ao calor ou à secura, as vezes atribuem à corrupção do ar e as vezes à corrupção do sangue dos homens, - mas certamente esses são “médicos sem valor” que não podem olhar acima das causas secundárias, não podem olhar para a Causa Primária. A peste é uma coisa oculta, uma coisa secreta; é uma doença que vem mais diretamente de Deus do que qualquer outra doença ou enfermidade. “Eis que a mão do Senhor será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre as

ovelhas, com pestilência gravíssima. E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel” (Ex 9:3,4). Esse terrível praga é o extraordinário e imediato poder e obra de Deus, sem a intervenção de nenhuma causa secundária ou operação humana. Essa praga sem portas, (que caiu principalmente sobre o gado), provém da mão de Deus.

É somente Deus quem escolhe a nação, a cidade, a vila, a paróquia, a família, a pessoa – que Ele atacará com a praga; pois todas as causas secundárias são ordenadas pela Causa Primária, como todo instrumento é governado ou anulado pela vontade e mão daquele que o detém. Quando um homem vai com seu machado cortar árvores na floresta, há uma aptidão igual no machado para cortar essa árvore ou aquela, um carvalho e um freixo, etc. – mas tal machado é governado pela vontade de quem o exerce. Exatamente assim, é neste caso da peste mortal. A peste mortal tem uma aptidão igual para ceifar esse homem ou aquele, tanto o rico quanto o pobre, tanto o honrado quanto o vil, o forte quanto o fraco, o príncipe assim como o camponês, o imperador e o varredor de rua, mas é Deus quem

escolhe onde e com quem será. Deus é quem dá o comando para ceifar este ou aquele, neste reino ou naquele outro, nesta cidade ou naquela cidade, nesta família ou naquela família. Ele quem decidi quem poupar e quem salvar.

Em Apocalipse 6 são apresentados quatro cavalos, quando os quatro selos foram abertos:

- (1) um cavalo branco,
- (2) um cavalo vermelho,
- (3) um cavalo preto,
- (4) um cavalo pálido.

Depois que Cristo montou no cavalo branco, propagando o evangelho, segue o cavalo vermelho, um tipo de guerra; depois o cavalo preto, o emblema da fome; e depois o cavalo pálido, o emblema da peste. Todos esses cavalos foram enviados por Cristo. Eúde, em Juízes 3:20, disse ao rei: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Tal mensagem era uma mensagem de morte: “Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei”. Nessa história se observa que os julgamentos de Deus, e não apenas suas ordenanças vocais, são suas incumbências e instruções para o mundo (Is 26:8-10).

A afirmação que o diabo é o autor de todos os julgamentos, calamidades e misérias que lhes sobrevieram era um princípio louco entre os *Maniqueus*. Mas a escritura declara claramente: “Sucederá algum mal na cidade, sem que o Senhor o tenha feito?” (Am 3:6).

Agora, ó, devemos nos confortar nos acalmar quando sabemos que é somente o Senhor quem envia a peste para um povo! Como tal verdade deve nos esfriar e nos acalmar! Como isso deve nos satisfazer e nos silenciar diante do Senhor, e nos fazer colocar nossas mãos sobre nossas bocas, como Davi (Sl 39:9), Arão (Lv 10:1-3), Eli (1 Sm 3:18), e a igreja fizeram (Lm 3:26-29).

O cálice de “pavor” que hoje é oferecido aos filhos de Deus é muitas vezes trazido por causas secundárias. Entretanto, quando entendemos que é doce a mão de Deus por trás, tal cálice se torna muito doce, pois é trazido por uma mão do céu; e, portanto, os que o recebem podem muito bem dizer, como seu Guia e Marido: “Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?” (Jo 18:11).

II. A SEGUNDA MÁXIMA DIVINA É
ESTA: A PESTE E TODOS OS
OUTROS JULGAMENTOS DE DEUS
SÃO LIMITADOS A LUGARES.

Deus atira suas flechas de pestilência em uma cidade, e não em outra cidade; em uma família, e não em outra família; em um reino e país, e não em outro país (Ex 8:20-23; 9:22-26; 2 Sm 24:15). Volte-se para todas essas escrituras e medite sobre elas.

III. A TERCEIRA MÁXIMA DIVINA
É ESTA: TODOS OS JULGAMENTOS
DE DEUS SÃO LIMITADOS, NÃO
APENAS AOS LUGARES, MAS
TAMBÉM ÀS PESSOAS.

Tais e tais pessoas devem ser ceifadas, quando tais e tais pessoas devem escapar; e tais pessoas devem ser infectadas, quando tais pessoas são preservadas. Um é levado e o outro deixado; um ferido à mesa ou em casa, e todo o resto preservado em perfeita saúde, etc. Deus leva tantos pela espada, e tantos pela fome, tantos pela peste, tantos por meio de doenças, e tantos por meio de aflições (2 Sm 24:15-16; Ez 11:5-7, 5:12; 6:11-12; Êx 12:13; Sl 91:3-9; Is 65:12; Jr 15:2; Ez 33:27). Volte-se para todas

essas escrituras e pondere sobre elas. Deus marca aquelas pessoas nas quais Ele pretende atirar a flecha da peste. Deus nunca atira ao acaso; Ele nunca puxa seu arco de maneira leviana. Ele escolhe as pessoas que Ele pretende atingir, e suas flechas voam rápidas e repentinamente, mas não atingem ninguém, exceto aqueles que Deus estabeleceu como um alvo! “Ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti?” (Jó 7:20).

I V . A Q U A R T A M Á X I M A D I V I N A É
E S T A : N E N H U M H O M E M C O N H E C E
O A M O R O U Ó D I O D I V I N O , P O R
D I S P E N S A Ç Õ E S E X T E R N A S . (E C
9 : 1 - 2 ; L C 1 3 : 4 , 1 6 ; L M 4 : 6 ; D N
9 : 1 2 ; S L 7 3 : 1 2 - 2 2) .

Em tempos de grandes julgamentos, Deus muitas vezes poupa aqueles a quem sua alma odeia e abomina (Is 1:5; Os 4:14,17). Deus muitas vezes preserva os homens iníquos de grandes julgamentos, para que possam cair por julgamentos maiores; como apresentado no caso de Sodoma, que foi preservada da matança dos quatro reis, para que Deus fizesse chover o inferno do céu sobre ela. Da mesma forma, *Senaqueribe*

escapa do golpe do anjo destruidor, para cair pela espada de seus próprios filhos (Is 37:37,38). E como em tempos de grandes julgamentos, Deus muitas vezes poupa aqueles pecadores que sua alma odeia — assim, em tempos de grandes julgamentos, Deus muitas vezes tira aqueles a quem sua alma ama! Em todas as consideráveis pragas que ocorreram nesta nação, quantos preciosos cristãos caíram pela espada e pela mão do anjo destruidor, quando muitos milhares de Balaques e Balaãos, quero dizer, os piores dos homens, escaparam da espada e da praga! E há algo mais óbvio neste dia do que isso? Certamente não!

V. A QUINTA MÁXIMA DIVINA É ESTA: O SENHOR ÀS VEZES TIRA SEU POVO QUERIDO POR ALGUM JULGAMENTO, PARA QUE ELE POSSA, POR ESSE MEIO LIVRÁ-LOS DE MUITOS JULGAMENTOS; E ÀS VEZES ELE TIRA SEU POVO POR UM GRANDE JULGAMENTO, PARA QUE ELES POSSAM ESCAPAR DE MUITOS OUTROS JULGAMENTOS MAIORES QUE ELE PRETENDE TRAZER SOBRE A TERRA.

O bom Josias foi morto em batalha — mas pelo fato dele não ter visto as misérias lamentáveis dos tempos seguintes, diz-se que ele foi para o túmulo em paz (2 Cr 34:27,28). Apoie-se nessa verdade. Enoque viveu muito em pouco tempo, e Deus o levou para o céu antes que ele trouxesse um dilúvio devastador sobre o mundo — mas ele, prevendo o dilúvio, chamou seu filho de Matusalém, ou seja, “ele morre”; e quando o dilúvio veio, ele morreu. Do mesmo modo, *Agostinho* foi tirado do mundo antes que *Hipona* fosse destruída pelos vândalos. *Pareus* foi levado para uma pátria melhor antes que *Heidelberg* e *Palatinado* fossem entregues ao poder dos inimigos. Depois que *Lutero* foi colocado em seu túmulo, problemas, guerras, desolações e confusões caíram sobre a Alemanha como uma inundação.

“O justo é levado antes do mal” (Is 57:1); e sua morte é um triste presságio de calamidades dolorosas e que estão se aproximando deste mundo. Ultimamente, muitos preciosos servos de Cristo adormeceram, mas quem sabe quando o dia da ira chegará? Quando um homem corta suas principais árvores, é um argumento que ele pretende se desfazer de sua terra. Ó, quantos cedros altos neste nosso Líbano, Deus tem cortado

ultimamente no meio de nós! Portanto, temos motivos eminentes para sermos importunos com Deus, para que Ele não se separe nem se afaste desta nação. Quando algum julgamento fatal paira como um pergaminho de fogo voador sobre uma nação, Deus muitas vezes reúne muitos de seus servos escolhidos para si, para preservá-los do mal que está por vir.

V I . A S E X T A M Á X I M A D I V I N A É
 E S T A : N E N H U M D O S
 J U L G A M E N T O S D E D E U S S O B R E
 S E U P O V O J A M A I S F A R Á
 Q U A L Q U E R M U D A N Ç A O U
 A L T E R A Ç Ã O D A S A F E I Ç Õ E S D E
 D E U S P A R A C O M S E U P O V O .

Por mais dura que sua mão possa ser contra eles — ainda assim seu amor, seu coração, seu favor, suas afeições, que estão em Jesus — são os mesmos para com eles (Is 54:7-10; 49:14-16; Sl 89:31-34; Jr 31:34-37, Ml 3:6; Jo 13:3; Tg 1:17). Pondere seriamente sobre todas essas escrituras. Da mesma forma, quando a praga foi enviada sobre o povo de Davi, sendo que parte dessa praga aconteceu pelo pecado de Davi, Deus ainda assim tratou Davi com extrema doçura, com amor, com ternura e com compaixão! (2 Sm 24:11-13).

Quando *Munster* ficou doente e seus amigos lhe perguntaram como ele estava e como ele se sentia, ele apontou para suas feridas e úlceras, das quais estava cheio, e disse: “Estas são as gemas e joias de Deus com as quais ele adorna seus melhores amigos; e para mim elas são mais preciosas do que todo o ouro e prata do mundo!” O querido amor de Deus por seu povo não se baseia em nada de bom em seu povo, nem em nada de bom que é feito por seu povo, mas apenas em sua própria graça e bondade! “O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas, porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito” (Dt 7:7,8)

Os pagãos pensavam que seus deuses e deusas amavam certas árvores por algum bem que havia nelas: como Júpiter, o carvalho, por causa da resistência; Netuno, o cedro, por causa da estatura; Apollo, o louro, por causa da verdura; Vênus, o álamo, por causa da brancura; Pallas, a videira, por causa da fecundidade.

Mas o que poderia mover o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores a nos amar, sendo que somos árvores infrutíferas, pobres, inúteis, duas vezes mortas e arrancadas pela raiz? (Jd 1:12; Ez 16). Esta questão é melhor resolvida com estas palavras: “Ele nos ama porque nos ama!” A raiz de seu amor por nós está em Si mesmo, e por sua bondade comunicativa o fruto é nosso. O amor de Deus ao seu povo é um amor duradouro, sim, um amor eterno (Jr 31:35-37); é um amor que nunca se decompõe nem esfria. É como o amianto de pedra, sobre o qual *Solinus* escreve, que uma vez quente, nunca mais pode ser resfriado. “Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí” (Jr 31:3).

VII. A SÉTIMA MÁXIMA DIVINA É ESTA: MUITAS VEZES, QUANDO O POBRE POVO DE DEUS NÃO PODE PRESERVAR UMA TERRA OU NAÇÃO INTEIRA – AINDA ASSIM, ELES TERÃO A CERTEZA DE TER A HONRA E A FELICIDADE DE SEREM TÃO POTENTES E TÃO PREDOMINANTES COM DEUS, A FIM DE PREVALECER COM ELE PARA SUA PRÓPRIA PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO PESSOAL.

UM ABRAÇO CELESTIAL

(Jr 15:1; Ez 14:14-21; Ez 9:4-6).

VIII. A OITAVA MÁXIMA DIVINA
É ESTA: ESPADA, FOME E
PESTILÊNCIA SÓ PODEM ATINGIR
NOSSO HOMEM EXTERIOR – ELAS
SÓ ATINGEM NOSSOS CORPOS E
NOSSAS PREOCUPAÇÕES
TEMPORAIS; ELAS NÃO PODEM
ALCANÇAR NOSSAS ALMAS, NEM
NOSSAS PREOCUPAÇÕES
ESPIRITUAIS, NEM ETERNAS.

Nenhum julgamento externo pode nos separar do favor de Deus, da luz de seu semblante, de nossa comunhão com Ele, de nossos gozos espirituais, das alegrias do Espírito, dos ensinamentos do Espírito, da direção de Deus, do Espírito, do penhor do Espírito, do testemunho do Espírito, das buscas do Espírito, das vivificações do Espírito e da paz que excede todo o entendimento.

I X . A N O N A M Á X I M A D I V I N A É
E S T A : N ã o H Á P E S S O A S S O B R E A
T E R R A Q U E E M T E M P O S D E
C A L A M I D A D E C O M U M E S T E J A M E M
B A S E S T ã o J U S T A S P A R A S U A
P R E S E R V A Ç ã o E P R O T E Ç ã o ,
C O M O O P O V O D E D E U S .

E isso tornarei evidente por uma demonstração de dez detalhes:

[1.] **Primeiro, eles são as únicas pessoas em todo o mundo que estão sob promessas divinas de proteção e preservação.** Ex 15:26; Jó 5:20,21; Is 4:5,6; 8:13,14; 26:20,21; 31:5; 32:1-2; Sl 91). Volte-se para essas doces promessas e lembre-se de que não há homens na terra que possam colocar as mãos nessas preciosas promessas e dizer: “Essas promessas são minhas!”. Somente o homem piedoso pode dizer isso. Essas promessas são os laços de Deus, que o homem piedoso pode colocar em ação, e implorar duramente em oração, o que nenhum outro homem pode. Os homens geralmente comem suas palavras, mas Deus nunca comerá as d’Ele. Ele falou e certamente acontecerá” (Js 23:14; Ez 12:25; 24:14). As promessas de Deus são a *Magna Charta* de um cristão, sua principal evidência de sua preservação, proteção e salvação. As promessas divinas são um ato de dádiva de

Deus; elas são as únicas garantias que os santos têm para mostrar como seu direito e título dados por Cristo. Tais promessas abrangem o céu e toda a glória e felicidade do mundo eterno.

Oh, quão altamente os homens valorizam suas cartas e privilégios terrenos e quão cuidadosamente eles guardam as escrituras e garantias de suas terras! Oh, da mesma forma, os santos devem entesourar essas promessas celestiais, que são para eles as ações e garantias, para sua preservação, proteção, manutenção, libertação, conforto e felicidade eterna! As promessas são uma mina de tesouros; são um jardim cheio das mais belas e doces flores do paraíso; nelas estão envolvidos todos os contentamentos e prazeres celestiais; e, portanto, estude-as mais do que nunca e valorize-as mais do que nunca. “Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas” (2 Pedro 1:4).

[2.] Em segundo lugar, o povo de Deus está seguro por causa de suas relações próximas e queridas, em Deus. Seus servos, seus amigos, seus filhos, seus membros e sua esposa. Por causa disso tudo, é evidente que os homens piedosos estão em terreno vantajoso, para proteção, acima de todos os outros no mundo.

[3.] Em terceiro lugar, se você considerar o alto valor e estima que o Senhor coloca sobre eles. Ele os estima como a menina dos seus olhos (Zc 2:8); Ele os considera como suas joias (Ml 3:17). Ele os valoriza como sua porção (Dt 32:9) — sim, como sua porção agradável (Jr 12:10). Ele os considera sua coroa, sim, sua coroa de glória e seu diadema real. “E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus” (Is 62:3). Sim, Ele valoriza um santo acima de todo o mundo (Hb 11:38). Por tudo isso, é mais evidente que eles estão em vantagem, quanto à sua preservação e proteção, em relação a todas as outras pessoas do mundo; pois Deus considera todo o mundo, como sujeira, pó, palha, espinhos e sarças — que só servem para serem lançados no fogo, para serem consumidos e destruídos. Quando as pérolas se tornaram comuns em Roma, elas começaram a ser menosprezadas — mas os santos são pérolas de grande valor, os quais Deus nunca os desprezará.

[4.] Em quarto lugar, se você considerar que eles são as únicas pessoas no mundo que estão em aliança com Deus (Sl 89:30-34; Jr 32:38-40; Ez 20:37; Dt 29:12; Jr 31:31-34; Hb 8:6-12). Alguns acreditam que a palavra

“*berith*”, que significa aliança, deriva de uma raiz que significa “purificar”, “separar”, “selecionar”. Por isso, quando o Senhor faz uma aliança com um povo, Ele os separa dos outros, Ele os honra acima de todos os outros, e os considera e os possui para como seu povo peculiar, e se deleita neles como seus escolhidos! Entretanto, “o mundo está no maligno” (1 Jo 5:19). Por isso também é evidente que o povo de Deus está em vantagem, para sua preservação e proteção, acima de todos os outros no mundo.

[5.] **Em quinto lugar, se você considerar o comportamento comum de Deus para com seu povo em tempos anteriores de calamidades e grandes julgamentos.** Por acaso, Ele não providenciou uma arca para o justo Noé, de modo que Noé estivesse mais seguro em sua arca de três andares de altura do que Ninrode e sua tripulação estavam em sua grande torre de Babel? E Ele não providenciou uma terra para o justo Lô? *Hesíodo* fala de trinta mil semi-deuses que eram guardiões dos homens. Mas o que são tantos milhares de deuses, comparados com aquele Deus que não cochila nem dorme, mas que dia e noite mantém seu povo como suas joias, como a menina de seus olhos; que

os mantém em seu pavilhão, como um príncipe mantém seus favoritos? (Sl 121:3-5; Is 27:3; Sl 31:20). Os príncipes têm seus aposentos e câmaras de retirada, que são lugares sagrados; e assim tem Deus - e lá Ele abriga os seus favoritos. A graciosa providência de Deus é seu armário dourado, onde seus filhos estão tão seguros como se estivessem no céu. Veja Isaías 49:2; 26:20,21; Jer. 36:26; Sl 83:3). Quão maravilhosamente Ele preservou as três crianças, ou melhor, os três corajosos campeões, de queimar no meio das chamas! (Dn 3); Ele também preservou Daniel de ser devorado na cova dos leões! (Dn 6). E os piedosos de Deus foram salvos e preservados, quando o anjo destruidor matou velhos e jovens (Ez 9:4,6).

Santo Beza e sua família foram visitados pela praga quatro vezes, e foram preservados com a mesma frequência com que foram visitados. Este homem piedoso foi muito revigorado e confortado, sob essa e outras aflições dolorosas que se abateram sobre ele, pelo Salmo 91; o que se tornou mais valioso e querido, lendo-o todos os dias, como ele mesmo testemunha em seus escritos sobre este salmo.

Há um diálogo entre um pagão e um judeu, após o retorno dos judeus do cativeiro – quando todas as nações ao redor deles eram inimigas deles. O pagão perguntou ao judeu como ele e seus compatriotas poderiam ter alguma segurança, “pois cada um de vocês é uma ovelha tola, cercada por cinquenta lobos”. “Sim”, disse o judeu, “mas somos mantidos por um pastor que pode matar todos aqueles lobos quando quiser!” Agora, por tudo isso, também, é evidente que o povo de Deus está em vantagem, quanto à sua preservação e proteção, acima de todas as outras pessoas no mundo.

[6.] Em sexto lugar, se você considerar o salvadas dos santos, o ministério dos anjos abençoados, que sempre os atendem. (Gn 32:1,2; Dn 6:21,22; At 12:11,15; 27:23; 2 Rs 6:14-17; At 5:18).

- “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra” (Sl 91:11,12).
- “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra” (Sl 34:7).
- “Vede, não desprezeis algum destes

pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus” (Mt 18:10).

- “Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação? (Hb 1:14).”

Os pagãos tinham algumas noções cegas sobre os anjos e seu ministério, como pode ser visto nos escritos de *Platão e Plutarco*. *Hesíodo*, o poeta grego, poderia dizer que havia trinta mil deles aqui na terra, guardiões de homens mortais e observadores de suas obras.

O mundo pode nos privar de muitos confortos externos, mas eles nunca podem nos privar do ministério dos anjos. Quando os servos de Deus são odiados por todos os homens, perseguidos e abandonados, ainda assim eles são visitados e atendidos por anjos. Os príncipes têm seus guardas, mas são guardas pobres, fracos e desprezíveis, comparados às legiões de anjos que diariamente protegem os santos! Quando os homens puderem cortar as asas dos anjos e aprisionar ou prender esses soldados celestiais, então, e não até então, eles poderão ter suas vontades sobre o

povo de Deus! Oh, a honra, a dignidade, a segurança e proteção dos santos, estão em um Salva-vidas tão cheio de estado e força! Bem, podemos dizer: Venha provar e ver como o Senhor é gracioso em conceder a seus filhos uma assistência tão gloriosa! Agora, por este argumento, bem como o resto, é evidente que o povo de Deus está na vantagem de sua preservação e proteção externa acima de todas as outras pessoas no mundo.

[7.] Em sétimo lugar, se você considerar que eles são as únicas pessoas que mantêm o nome e a glória de Deus no mundo (Dt 4:6-9; Jo 4:23,24). Eles são os únicos que adoram a Deus em espírito e em verdade; e de tais adoradores é que Deus tem os rendimentos de sua glória. Os corações santos, as vidas santas, os exemplos santos, os caminhos santos, as caminhadas santas e o culto santo que é realizado pelos santos, são as fontes de onde toda a honra divina sobe para o Senhor neste mundo.

O povo de Deus é o único povo no mundo que escolheu Deus para ser seu Deus, e que se entregou ao seu serviço, e assim honram sua bondade (Dt 26:17,18; Sl 116:16; Sl 22:30).

O povo de Deus é o único povo no mundo que, nos tempos de seus medos, dúvidas, trevas, angústias, dificuldades, provações, perigos, etc. - consulta a Deus como seu grande e único Conselheiro; e assim eles honram sua admirável sabedoria e conhecimento infinito (Gn 24:12; Sl 48:14).

O povo de Deus é o único povo no mundo que faz de Deus seu refúgio, sua torre forte, seu abrigo e seu esconderijo, nos dias tempestuosos; e assim eles honram o poder, soberania e autoridade de Deus (Sl 46:1,7,11; Pv 18:10; Sl 32:7; 119:114; 20:7). Homens ímpios confiam em suas carruagens e cavalos, exércitos e marinhas, receitas e políticas carnais, mudanças, dispositivos e planos pecaminosos; quando o pobre povo de Deus não ousa confiar em suas espadas nem em seus arcos, nem em suas riquezas, nem em sua inteligência, nem em seus amigos, nem em qualquer braço de carne, como refúgios carnais, mas somente no Senhor, pois o “SENHOR DEUS é uma rocha eterna” (Is 26:4).

O povo de Deus é o único povo no mundo que dá a Deus a supremacia em seus corações, que colocam Deus e Cristo acima de si mesmos e acima de todos os seus

deveres, serviços, privilégios, graças, confortos, comunhões, gozos espirituais e contentamentos mundanos; e assim eles honram todas as excelências e perfeições de Deus de uma só vez (Sl 73: 25,26; Fl 3:6-9; Ap 4:10,11).

E você acha que Deus não terá um cuidado especial com aqueles que são os únicos promotores de sua honra e glória neste mundo? Sem dúvida Ele terá! Agora, por este argumento, é ainda mais evidente que o povo de Deus está em vantagem, quanto à sua preservação e proteção externa, acima de todas as outras pessoas no mundo.

[8.] Em oitavo lugar, se você considerar seriamente o grande interesse que o povo de Deus tem no grande favorito do céu - a saber, o Senhor Jesus, que jaz no seio do Pai, e que é tão próximo e querido para Ele, e tão potente e predominante com Ele, que Ele pode fazer o que quiser com o Pai e ter o que quiser do Pai (Jo 1:18; Hb 7:25; 1 Jo 2:1,2). Assim como a esposa tem interesse no marido, o filho no pai, os membros na cabeça, o súdito em seu príncipe, o servo em seu senhor, os ramos na raiz, o edifício no fundamento; assim também o crente tem em Cristo! Cristo não é como o espinheiro,

que recebe o bem, mas não dá, mas Ele é como a figueira, a videira, a oliveira. Todos os que estão interessados n'Ele são melhorados por Ele, pois “todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça” (Jo 1:16).

Agora, sem dúvida, todo esse interesse que Jesus Cristo tem em Deus Pai, Ele vai transferir ao máximo para aqueles que têm interesse n'Ele. Agora, por esse argumento, também é evidente que o povo de Deus está em vantagem, acima de todos os outros no mundo, quanto à sua preservação e proteção externa.

[9.] Em nono lugar, se você considerar o cuidado terno e paternal de Deus com seu povo, e sua indulgência singular para com eles, dos quais você pode ler muito na bendita Escritura. Entre as muitas escrituras que podem evidenciar tal verdade, tome esta como teu mel: “Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Sl 103:13,14).

Há um oceano de amor e piedade no coração do pai para com seus filhos, mas é apenas uma gota, comparado ao que está em Deus. *Bernard* acertou em

cheio, quando disse: “Nenhum pai é como nosso Pai! Deus é todo coração!” Deixe Deus levá-lo como quiser, mas ainda devemos reconhecer que Ele é um Pai terno. Devemos dizer como Agostinho: “Senhor, você é um Pai tanto quando você acaricia e quando você também agride! Você golpeia para que não pereçamos, e golpeia para que não desfaleçamos!”

A piedade é tão essencial para Deus quanto a luz é para o sol, ou como o calor é para o fogo. Por isso, Ele é chamado de Pai por eminência, como se não houvesse pai comparado a Ele, nenhum como Ele, nem ninguém além d’Ele, como de fato não existe nenhum que seja como Ele (Tg 1:27). “Vocês mesmos viram o que eu fiz ao Egito, e como eu os carreguei em asas de águias e os trouxe para mim!” (Ex 19:4). É uma expressão elegante para expor o admirável cuidado de Deus sobre seu povo. A águia não teme nenhum pássaro de cima para ferir seus filhotes, apenas a flecha de baixo; por isso ela os carrega em suas asas.

“Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança. Achou-o numa terra deserta, e num ermo solitário cheio de uivos; cercou-o, instruiu-

o, e guardou-o como a menina do seu olho. Como a águia desperta a sua ninhada, move-se sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas, assim só o Senhor o guiou; e não havia com ele deus estranho. Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo, e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira. Manteiga de vacas, e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã, e dos bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro” (Dt 32:9-14).

O cuidado que Deus exerce para com seu povo é:

(A.) **Um cuidado EXTENSO.** Um cuidado que atinge e que se estende a todos os santos, sejam ricos ou pobres, altos ou baixos, escravos ou livres (2 Cr 16:9; Zc 1:10,11).

(B.) **É um cuidado SÉRIO.** Deus cuida de cada um de seu povo, como se Ele tivesse apenas um para cuidar (Zc 1:14).

(C.) **É um cuidado AGRADÁVEL e DELICIOSO (Is 31:6), e não um cuidado cansativo, dilacerante,**

atormentador. É um cuidado tão agradável quanto o de um pai indulgente para com um filho, um filho único, um filho que o serve com amor (Ml 3:17).

(D.) É um cuidado EFICAZ, um cuidado próspero, um cuidado bem-sucedido, um cuidado que floresce. Os homens muitas vezes acordam cedo e vão para a cama tarde, e tomam muito cuidado em casa e no exterior, e tudo sem propósito — mas o cuidado de Deus é sempre bem-sucedido (Dt 11:12).

(F.) É um cuidado SINGULAR, um cuidado ESPECIAL. Deus se importa mais com eles do que com todo o mundo. O cuidado do pai com o filho, o cuidado do marido com a esposa, e o cuidado da cabeça com os membros de seu corpo é um cuidado especial. Da mesma forma, o cuidado do Senhor com seu povo é um cuidado especial. O cuidado geral de Deus se estende a toda a criação, mas seu cuidado especial é direcionado somente para seus santos! (Sf 3:16-20; Sl 36:6; Is 40:31).

(G.) É um cuidado muito SUAVE. “Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço; as que amamentam guiará suavemente” (Is 40:11).

(H.) É um cuidado permanente, um cuidado

DURADOURO; e não um cuidado passageiro, um cuidado momentâneo. Salmos 125:1-2: “Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre. Assim como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre.” Jerusalém estava cercada de grandes montanhas, as quais eram uma grande proteção para ela contra todos os ventos e tempestades. Assim também Deus será para igreja, tal abrigo, tal salvaguarda (Zc 2:5), contra todos os ventos e tempestades de aflição ou perseguição, pois “aquele que te guarda não tosquenejará. Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel” (Sl 121:3,4). Ele repete a promessa e a apresenta com um “eis”, para que possa ficar mais perto e aquecer nossos corações melhor. A frase é retirada da realidade de vigias, que ficam nas paredes em tempo de guerra para descobrir os inimigos que se aproximam e, conseqüentemente, alertam. Agora, embora eles possam ser descuidados, traiçoeiros ou sonolentos — ainda assim o Senhor estará tão longe de dormir, que Ele não dormirá, não, Ele não vai nem mesmo cochilar.

Tem sido uma tradição dizer que os leões não dormem — mas pensar ou dizer que eles não dormem é absurdo; de fato, suas pálpebras são muito pequenas para cobrir seus grandes olhos, eles dormem com os olhos um pouco abertos e brilhantes, o que levou alguns a pensar que eles não dormem. Mas estou certo de que o Leão da tribo de Judá, que é o guardião de Israel, não cochila nem dorme. Ele nunca fecha os olhos, mas os tem sempre abertos para o seu povo, para sempre; Ele não pisca; Ele sempre fica de sentinela para a segurança de seu povo: “Naquele dia haverá uma vinha de vinho tinto; cantai-lhe. Eu, o Senhor, a guardo, e cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei” (Is 27:2,3), isto é, constantemente, continuamente, sem interrupção. E este cuidado constante de Deus sobre seu povo foi representado por esses dois tipos, a coluna de fogo e a coluna de nuvem, que nunca deixaram Israel até que eles estivessem na posse da terra de Canaã, que era um tipo de céu (Ex 13:21,22).

(I.) E por último, é um cuidado ATIVO. Um cuidado em que o Senhor preserva, protege, provê, apoia, defende a causa e limpa seu povo. Deus está

acima de seu povo e abaixo deles (Dt 33:26,27); Ele está sob eles e sobre eles (Ct 2:6); Ele está diante deles e atrás deles (Ex 33:1,2; Is 52:12; 58:8). Deus está na frente e está na retaguarda, Ele está à direita e está à esquerda de seu povo (Sl 16:8; 121:5 ;118:15-16;Ex 14:22). Deus fez as águas como um muro à sua direita e à sua esquerda. Deus está ao redor de seu povo (Sl 34:7; 125:1,2); e no meio do seu povo, (Zc 2:5; Sl 46:5). Oh, quão seguros estão aqueles que estão sob um cuidado tão glorioso!

Agora, o que tudo isso diz, senão que o cuidado de Deus para com seu povo é um cuidado ativo? Se o filósofo *Platão* pudesse dizer, estando em perigo de naufrágio em uma noite clara e estrelada: “Certamente não perecerei, há tantos olhos da providência sobre mim”, oh, então, o que os santos podem dizer! Agora, por esse argumento, é evidente que o povo de Deus está em vantagem, quanto à sua preservação e proteção externa, acima de todas as outras pessoas do mundo.

[J.] Em décimo e último lugar, se você considerar a grande ira de Deus e o profundo desagrado contra aqueles que afligem, se opõem ou oprimem seu povo.

Deus enviou seu povo para a Babilônia, e seus inimigos aumentaram todas as suas tristezas e

sofrimentos, mas Deus colocará isso em suas mãos? Não! “E com grande indignação estou irado contra os gentios em descanso; porque eu estava pouco indignado, mas eles agravaram o mal” (Zc 1:15). “Estou irado”, ou, uma raiva que causa espuma, como a água tumultuada jogada ao vento (Ec 6:17; Zc 1:7); uma raiva fervente ou espumante. (A palavra significa um fervor, uma ferocidade ou veemência de raiva.) “Estou em um calor tão raivoso, que causa fumaça e espuma. Estou fervendo, e até mesmo pronto para atraí-los e separá-los da terra dos vivos”. Pois a palavra original aqui usada tem grande afinidade com outra palavra que significa “cortar e destruir” (2 Rs 6:6), e quer dizer um grau mais alto de desagrado, uma altura maior de calor do que ira, como pode ser visto nessa gradação de sinal: “E o Senhor os arrancou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor, e os lançou em outra terra como neste dia se vê” (Dt 29:28). A última dessas três é a palavra no texto, e nota um grau mais alto de raiva do que as duas primeiras.

Só assim, Edom pode dizer: “Empobrecidos estamos, porém tornaremos a edificar os lugares desolados.” Mas isto é o que o Senhor Todo-Poderoso

diz: “Eles edificarão, e eu destruirei; e lhes chamarão: Termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre.” Os edomitas eram grandes inimigos dos israelitas; eles ficaram olhando, rindo e regozijando-se com a destruição de Israel. Deus viu isso, e isso o desagradou muito. Por Ele ser altamente sensível à menor indignidade feita ao seu povo, Ele está resolvido a pagá-los de volta em sua própria moeda. O próprio nome e memória dos edomitas há muito foram extintos e apagados da terra; eles eram um povo de sua ira (Is 10:6); e de sua maldição (Is 34:5) [Veja também Dt 25:17-19; 1 Sm 15; 1 Cr 4:42,43].

Da mesma forma, Amaleque era um inimigo amargo do Israel de Deus, mas Deus apaga totalmente qualquer lembrança dele nessa terra. Deus jurou que faria guerra com Amaleque para sempre (Ex 17:14-16). “O Senhor é Deus zeloso e vingador; o Senhor é vingador e cheio de furor; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos” (Na 1:2). O povo de Deus deve descansar satisfeito e seguro de que Deus vê e gargalha, olha e ri, de todos os conselhos e combinações de homens ímpios contra seu Filho e contra seus santos (Sl 2:2); e quando

eles tiverem feito o seu pior, o conselho do Senhor permanecerá, e Cristo reinará no meio de seus inimigos (Pv 19:21).

Alguns escrevem sobre os leões, que, como eles estão atentos aos maus tratos recebidos, eles certamente vingarão os danos causados a eles. E assim o Senhor Jesus, que é o Leão da tribo de Judá (Ap 5:5), está sempre pronto para vingar a causa de seu povo e se vingar de todos os que feriram seu povo (Ez 25:35). Agora, por esse argumento, bem como por todo o resto, é evidente que o povo de Deus está em vantagem, quanto à sua preservação e proteção externa, acima de todas as outras pessoas no mundo.

PERGUNTA. Mas, se é assim, como é que neste tempo de grande mortalidade, muitas das preciosas pessoas do Senhor foram levadas; almas piedosas, das quais o mundo não era digno? (Hb 11:38). Tanto o santo como o pecador caíram pelas mãos do anjo destruidor. Neste dia, vimos essa porção da Escritura sendo cumprida: “Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não

sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento” (Ec 9:2).

A esta pergunta eu darei estas oito *RESPOSTAS* curtas:

(I.) Primeiro, Deus feriu alguns homens piedosos de todas as classes e tipos, para que ninguém possa ser orgulhoso ou pensar seguro, para que todos possam tomar essa praga como um alarme e se preparar para encontrar seu Deus, e que todos possam se manter humildes e tremer, por causa de sua justiça e julgamentos. “O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juízos” (Sl 119:120).

(II.) Em segundo lugar, o número daqueles que temiam ao Senhor, que foram levados pela peste, são poucos, muito poucos, se comparados com os muitos milhares de outros que nunca souberam o que é estabelecer Deus como o principal objetivo de sua vida, que nunca souberam experimentalmente o que é uma mudança de natureza, um coração santificado ou um interesse verdadeiro em Cristo. Oh, não temos motivos para crer que o inferno tenha tido uma colheita muito grande nesses últimos meses!

(III.) Em terceiro lugar, às vezes o próprio povo de Deus peca em conjunto com outros e, portanto, magoa os outros quando Deus toma a vara em suas próprias mãos. Assim, Moisés e Arão pecaram com outros, e, portanto, suas carcaças caíram no deserto (Nm 20). Esta pode às vezes ser a razão pela qual alguns homens piedosos caem em uma calamidade comum. Acredito que há vários cristãos escolhidos que foram varridos neste dia de ira do Senhor, que não pecaram com os ímpios. Muitos caíram por meio desta dispensação, que estavam mantendo suas vestes puras e limpas, e agora estão andando com Cristo (Ap 3:4). Eu não acho que aqueles santos que morreram pela praga foram maiores pecadores do que aqueles que escaparam da praga; sim, tenho várias razões para me persuadir de que vários desses preciosos servos do Senhor que morreram da praga tinham mais graça em seus corações e menos pecado em suas vidas, do que muitos outros santos que foram poupados neste dia de ira do Senhor.

(IV.) Em quarto lugar, nenhum homem piedoso morre em qualquer calamidade comum até que sua ampulheta se esgote, e seu trabalho seja feito, e ele esteja preparado para o mundo eterno: “Visto que os seus dias

estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles” (Jó 14:5). Deus deu a cada homem seu tempo e sua tarefa. Nesta escritura, como em um espelho, você pode ver a verdadeira razão pela qual alguns que provavelmente viveriam muito, morrerem logo; e outros mais fracos e enfermos viverem por muito tempo. A razão é, porque Deus estabeleceu limites para a vida de cada homem! Nos é dito em Jó 14:14: “Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança”, isto é, até minha morte. Jó chama a morte de “mudança”. A morte não é uma aniquilação ou extinção, mas uma mutação.

[1.] É a última mudança que encontraremos até a ressurreição.

[2.] É uma mudança duradoura, sim, eterna. Coloca todos em uma condição eterna de felicidade ou miséria.

[3.] É uma mudança universal:

A. Em respeito às pessoas; todos devem se encontrar com ela: “Está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hb 9:27).

B. Em respeito ao homem inteiro, corpo e alma. A morte aloja o corpo na sepultura e coloca a alma no céu ou no inferno.

[4.] É uma mudança diferente de acordo com a qualidade da pessoa mudada. É terrível para um pecador: pois:

Primeiro, porá um fim eterno a todas as suas misericórdias, confortos, contentamentos e prazeres temporais (Jó 1:21). *Saladino*, um imperador turco, o primeiro daquela nação que conquistou Jerusalém, jazendo à beira da morte, depois de muitas vitórias gloriosas, ordenou que um lençol branco fosse levado diante dele até o túmulo na ponta de uma lança, com esta proclamação:

“Estes são os ricos despojos que Saladino leva consigo; de todos os seus triunfos e vitórias, de todas as riquezas e reinos que ele tinha, agora nada lhe resta senão este lençol.”

Em segundo lugar, porá um fim eterno a todas as suas esperanças. Agora ele nunca mais esperará por misericórdia, nem esperará por perdão, nem nunca mais esperará pelo céu.

Em terceiro lugar, porá um fim eterno a todos os meios de graça. Agora ele nunca mais ouvirá sermões, nem mais lerá a palavra, nem mais desfrutará das

orações do povo de Deus, nem saboreará nenhuma das iguarias de Deus.

Em quarto lugar, porá um fim eterno à paciência, tolerância e longanimidade de Deus (Rm 2:4,5).

Em quinto lugar, porá um fim eterno a todos os prazeres do pecado. Agora o pecador nunca mais terá um dia feliz. No inferno não há canto, mas uivos; não há música, mas loucura; não há esportes, mas suspiros; nenhuma dança, mas ranger os dentes para sempre.

Em sexto lugar, porá um fim eterno a todos os indultos graciosos. O pecador em sua vida teve muitos alívios, de muitas execuções de ira e julgamento. Oh! mas agora ele nunca mais terá um indulto.

Em sétimo lugar, colocará um ponto final completo em todos os esforços do Espírito Santo. Agora o Espírito nunca mais lutará com o pecador (1 Sm 6:3); nem Cristo baterá mais na porta nem no coração do pecador.

Em oitavo e último lugar, porá um fim eterno a todos os exemplos graciosos. Agora o pecador nunca mais olhará para um exemplo gracioso. O pecador em sua vida teve muitos exemplos graciosos diante de seus olhos, que podiam ter um poder de despertar ou convencê-lo. Oh! Mas agora ele nunca mais terá seus

olhos em um exemplo piedoso. Todo o inferno não permitirá um bom exemplo.

Em uma palavra, agora o pecador descobrirá por experiência própria que a morte será uma entrada para três coisas terríveis:

1. Para julgamento (Hb 9:27).
2. A uma sentença de condenação irreversível (Mt 25:41).
3. Sofrimentos sem fim, incessantes e sem remédio.

Não muitos anos atrás, na cidade de *Yarmouth*, havia um jovem que, estando muito fraco e perto da sepultura, e sob a apreensão da ira de Deus, supondo que estava descendo para a cova, para o inferno, ele gritou: “Oh, que Deus me poupe apenas dois dias! Oh, que Deus me poupe apenas dois dias! Oh, que Deus me poupe apenas dois dias!” Esta pobre criatura estremeceu com os próprios pensamentos de ira vindoura. Oh, quem pode habitar com as chamas eternas! Quem pode habitar com um fogo devorador! (Is 33:14).

A morte é terrível para o pecador, mas é desejável, confortável e alegre para um filho de Deus (Ct 8:14; Lc 2:27-32; 2 Co 5:1-8; Fp 1:23; Ap 22:20). “Desejo a morte”,

disse *Melanchthon*, “para que eu possa desfrutar da visão desejável de Cristo.” “Quando chegará essa hora abençoada? Quando serei dissolvido? Quando estarei com Cristo?” disse o santo *Sr. Bolton* quando ele estava deitado em seu leito de morte. O *Sr. Jewel* ficou ofendido com alguém que orou para que ele vivesse, quando ele estava em seu leito de morte. Um que eu conhecia bem, um pouco antes de sua morte, depois de um forte conflito, gritou três vezes: “Vitória! Vitória! Vitória!” Ele exalou sua alma e sua doxologia juntos, “Graças a Deus por Jesus Cristo”. As últimas palavras do meu jovem *Lord Harrington* foram estas: “Ó meu Deus, quando estarei com você?” “Será que eu vou morrer?” disse *Austin*. “Senhor, se eu vou morrer, por que não agora?”

Quando *Modesto*, o tenente do imperador, ameaçou matar *Basílio*, ele respondeu: “Se isso é tudo, eu não temo; sim, seu mestre não pode me dar mais prazer do que me enviar ao meu Pai celestial, a quem agora vivo, e a quem desejo me apressar.” O *Sr. Dereing*, um pouco antes de sua morte, sendo levantado em sua cama e vendo o sol brilhar, foi solicitado a falar o que pensava; sobre o qual ele disse: “Há apenas um sol que ilumina o

mundo inteiro, uma justiça, uma comunhão dos santos. Quanto à morte, sinto tanta alegria de espírito que, se eu tivesse o perdão da vida de um lado e a sentença de morte do outro, preferiria mil vezes morrer do que viver.” O *Sr. John Holland*, deitado à beira da morte, disse: “Que brilho eu vejo?” e sendo dito que era a luz do sol; “Não”, diz ele, “meu Salvador brilha. Agora adeus mundo, bem-vindo ao céu; a estrela do dia do alto me visitou. Pregue no meu funeral. Deus lida confortavelmente e amorosamente com o homem: Eu sinto sua misericórdia! Eu vejo sua majestade! Se no corpo ou fora do corpo eu não posso dizer, Deus sabe, mas eu vejo coisas que são indizíveis.”

O *Sr. Knox* encontrou tanto conforto nas Escrituras em seu leito de morte, que teria se levantado e subido ao púlpito para contar aos outros o que havia sentido em sua alma. E por essa informação que recebi de algumas boas fontes, vários cristãos preciosos que recentemente morreram da praga foram para o céu sob um espírito tão elevado de alegria, de conforto, de segurança e de um santo triunfo; como qualquer outro dos últimos dignos mencionados, ou como qualquer outro de que já ouvi falar ou de que li, cuja lembrança

foi, e ainda é, um cordial singular para todos os seus parentes e amigos que ainda sobrevivem a eles.

Mas, como eu estava dizendo, nenhum homem piedoso cai em qualquer calamidade comum até que seu copo seja limpo e seu trabalho feito; então eu digo de todos aqueles queridos servos do Senhor que caíram pela peste no meio de nós, que a hora deles chegou, e seu curso foi terminado (Jo 7:30; 8:19,20; 2 Tm 4:6,7). Se Deus tivesse feito alguma obra adicional, ou obra de sofrimento, ou obra de suporte, ou obra de testemunho para eles neste mundo, nem todos os anjos no céu, nem todas as doenças malignas do mundo, poderiam os tirar da “terra dos viventes”.

Quando Lázaro estava morto, suas duas irmãs, Marta e Maria, vieram a Cristo com lágrimas nos olhos e tristes, dizendo: “Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido”. Por acaso, não é esta a linguagem comum de muitos hoje em dia, quando tais preciosos cristãos caíram pela pestilência? Oh! Se tal médico estivesse aqui, se tivessem recebido tratamento, se tivessem tomado tal poção, se tivessem comido apenas de tal ou tal comida, se eles não tivessem sido trancados em quartos e lugares tão apertados, estreitos

e desagradáveis, se eles tivessem sido tão sábios e felizes a ponto de aplicar tal ou tal remédio, eles poderiam estar vivos até hoje!

Essas pessoas não consideram com Jó que “visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles” (Jó 14:5). A hora e o lugar, e todas as circunstâncias de sua morte, são decretadas desde toda a eternidade. Quer seja no campo, ou na cama, um no mar, outro na praia, um de derrame na cabeça, outro de bócio no pescoço, um de tumor na garganta, outro de tosse e consumo dos pulmões. Está predestinado quantos milhares morrerão de obstruções, inflamações, hidropisia, gota, pestilência. A mão do Senhor está em todos, e é Ele que, tendo nos trazido ao mundo a seu prazer, nos levará. Os judeus têm um ditado que diz que “Deus tem quatro chaves em seu próprio cinto:

- A. A chave das nuvens;
- B. A chave do útero;
- C. A chave do coração; e
- D. A chave da morte, a chave da sepultura.

(5.) Em quinto lugar, Deus às vezes leva seus filhos mais queridos na calamidade comum, para exercer

juízo nos homens ímpios. Porque a mão do Senhor tocou alguns de seus mais queridos servos nesta dolorosa visita, os ímpios insultam, se regozijam e triunfam! Eles dizem: “Ah! Então nós vencemos!” Como os ímpios se regozijam nos sofrimentos e na morte do povo de Deus. Como muitos homens maus são “abençoados” porque escaparam da mão do anjo destruidor! Oh, quão orgulhosos, quão obstinados, quão insolentes, porque eles escaparam do juízo presente, quando outros, que foram mil vezes melhores do que eles, foram enviados para seus túmulos! (Ec 8:11).

O *Alcorão* diz que Deus criou os anjos da luz e os demônios da chama. Certamente os filhos de Deus são da luz, mas os filhos de Satanás são filhos furiosos e irados; são filhos da chama. Oh, em que situação estão agora muitos homens ímpios contra o povo de Deus, já que a mão do anjo destruidor ainda não os alcançou! Como se fossem poupados de propósito para oprimir, perseguir e dispersar o povo de Deus mais do que nunca. Oh, tudo isso será para a condenação de suas próprias almas (Ob 1:8,9; Na 1:9-15). [As balanças do levitã, como Lutero faz a comparação, ficam juntas; e assim fazem os homens maus em seus conselhos,

tramas e projetos contra o povo de Deus.]

Félix, conde de *Wurtemberg*, um dos capitães de *Carlos V*, ardendo de raiva e ira contra o povo de Deus, jurou, na presença de muitos na ceia, que “antes de morrer, cavalgaria até as esporas sobre o sangue dos luteranos;” mas Deus logo esfriou sua coragem, pois naquela mesma noite ele foi sufocado e estrangulado em seu próprio sangue. Paulo ora para que ele possa ser libertado de “homens dissolutos e maus” (2 Ts 3:2). São homens que se opõem a toda razão e bom senso; sim, aqueles que em sua ira e amargura de espírito, fazem questão de quebrar todas as leis de Deus e dos homens, para que possam ter suas vontades e concupiscências satisfeitas em afligir, espalhar e atormentar o povo de Deus. Homens “dissolutos”, como Judas, beijam Cristo e o traem. Eles beijam a cabeça e apunhalam o corpo; ou, como se expressa espiritualmente, eles beijam a boca e pisam nos dedos dos pés. Deixe o leitor aplicá-lo como quiser.

(6.) Em sexto lugar, Deus às vezes tira alguns de seus filhos mais queridos na calamidade comum, para que ele possa livrá-los de calamidades maiores que estão vindo sobre o mundo. Os judeus têm um ditado que diz:

“Quando homens piedosos morrem, é um mau sinal para o mundo.” *Ambrósio* chorava amargamente ao saber da morte de qualquer ministro piedoso. É noite escura quando as luzes se apagam, e quando as cortinas são fechadas e as janelas se fecham! Ah, Inglaterra, Inglaterra! Se este não é o seu caso, não sei de nada! As nuvens se juntam cada vez mais, e a cada dia elas parecem mais e mais escuras, e mais e mais sangrentas! Felizes as almas que agora estão no céu, e bem-aventuradas as almas que agora esperam a redenção de Israel.

(7.) Em sétimo lugar, apesar de quaisquer promessas externas que o Senhor fez com relação à proteção e preservação de seus filhos, ainda assim, ele ainda reserva a liberdade de castigar seus filhos com a vara que quiser (Sl 89:30-34; Hb 12:6-9; Ap 3:19). Apesar de todos os compromissos graciosos que estão sobre o Senhor para com seu povo, Ele reserva a si mesmo a liberdade de fazer uso da própria vida de seu povo da maneira que for melhor para a realização de seus próprios fins. Deus se deleita em agir com seu povo mais querido, para que pecadores e santos sejam forçados a dizer: “Quão insondáveis são os seus juízos, e

quão inescrutáveis os seus caminhos” (Rm 11:33). “O teu caminho é no mar, e as tuas veredas nas águas grandes, e os teus passos não são conhecidos” (Sl 77:19).

Se você pegar uma vara reta e colocá-la na água, ela parecerá torta. Por quê? Porque nós a vemos através de dois meios, ar e água. Aí reside a ilusão visual, por isso é que não podemos discernir corretamente. Assim, todos os procedimentos de Deus em seus justos julgamentos, que em si mesmos são justos e retos, sem o menor engano, parecem-nos estranhos e tortuosos, pois os ímpios prosperam, e os justos são afligidos; os homens piedosos estão presos, enquanto os homens maus andam em liberdade; os israelitas fazem os tijolos, e os egípcios habitam nas casas; alguns dos melhores cristãos são levados pela peste, quando muitos dos piores pecadores têm suas vidas preservadas. Essas são algumas daquelas providências misteriosas que muitas vezes fazem alguns dos melhores cristãos cambalear em seus julgamentos. E isso acontece porque olhamos para os procedimentos de Deus através de um meio duplo, de carne e espírito. Aparentemente as coisas parecem ser contrárias, e os procedimentos mais justos de Deus não são plenamente discernidos como poderiam ser.

As rodas de um relógio movem-se em sentido contrário uma à outra, mas todas mostram a habilidade e a mente brilhante do criador, para mostrar as horas ou fazer o relógio bater. Da mesma forma, neste mundo, as providências divinas parecem cruzar com as promessas divinas; os ímpios são poupados e os justos são levados embora. Em suma, todas as coisas cooperam para a vontade, propósito e glória de Deus.

(8.) Em oitavo e último lugar, Deus levou vários de seus queridos filhos por meio dessa peste, para remover a objeção que ateus e homens ímpios são capazes de lançar sobre o Senhor; que Ele é parcial, e seus caminhos não são iguais para todos (Ez 18:25,29). Para que Deus tape a boca da iniquidade, a boca da blasfêmia, Ele leva vários de seus queridos servos pela pestilência furiosa, quando os ímpios andam por todos os lados, sim, quando o inferno parece estar solto, e os homens se tornam demônios encarnados, porque eles não foram atormentados como outros homens, nem visitados como Deus visitou alguns de seus filhos mais queridos (Sl 73:5; 2 Pe 2:9; Jó 24:12; Sl 50:21).

Às vezes, a maneira de Deus é começar com seu próprio povo (1 Pe 4:17). O Senhor ordena que seu anjo

destruidor comece no santuário (Ez 9:6). Às vezes, quando Deus pretende trazer uma destruição comum e geral sobre os inimigos, opressores e perseguidores de seu povo, Ele está acostumado primeiro a flagelar seu próprio povo. “E tomei o copo da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, às quais o Senhor me enviou” (Jr 25:17). Mas quem beberia primeiro deste cálice? Nos é dito que “a Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes”. Estes deveriam começar tomando o cálice, para depois tomarem o Egito e os filisteus, Edom, Moabe, e os amonitas. Todos estes eram inimigos amargos e implacáveis para o Israel de Deus. Ah, pecadores, pecadores! Não insulte o pobre povo de Deus porque aqui e ali a mão do Senhor os tocou; e Deus deu o cálice em suas mãos; pois se Deus é Deus, o cálice deve voltar para vocês, e ele cumprirá o que está escrito em Isaías 51:17,22: “Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice do seu furor; bebeste e sorveste os sedimentos do cálice do atordoamento. Assim diz o teu Senhor o Senhor, e o teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice do atordoamento, os sedimentos do cálice do meu furor, nunca mais dele beberás.”

“Porque assim diz o Senhor: Eis que os que não estavam condenados a beber do copo, totalmente o beberão; e tu ficarias inteiramente impune? Não ficarás impune, mas certamente o beberás” (Jr 49:12). Se Eu não poupei aqueles que poderiam esperar o favor de minhas mãos, por causa de minha relação com eles, minhas afeições por eles e minha aliança com todos eles; quem dirá você, meu inimigo? Você irá beber! Ou seja, você certamente beberá deste cálice da minha ira; e você beberá de forma clara e visível.

“Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao poderoso, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos eu remirei. E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda a carne saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Forte de Jacó” (Is 49:25,26). Oh, que tais homens maus, que se regozijam e se gloriam nos sofrimentos do pobre povo de Deus, guardassem essas escrituras no coração, pois se alguns homens piedosos foram ceifados pela mão do anjo destruidor, foi para que Deus calasse a boca da iniquidade, e para que

ninguém pudesse dizer que Ele é parcial!

Tais homens que foram testemunhas oculares do tratamento imparcial de Deus com seu próprio povo nestes dias de sua ira deveriam ser mais humildes do que orgulhosos; eles devem antes ficar calados do que delirar contra o povo do Senhor; eles devem tremer do que se alegrar, pois se Deus lida assim com suas árvores verdes, como ele lidará com as secas? Quando Deus corta sua melhor madeira, Ele não vai arrancar ou queimar os velhos tocos? Certamente Ele vai. “Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?” (Lucas 23:31). Se Deus lida assim com seus melhores amigos, como Ele lidará com seus inimigos? (1 Pe 4:17-18). Se Deus lida assim com seus filhos mais queridos, os servos e escravos têm motivos para tremer. Ó, como vimos há várias razões pelas quais alguns dos filhos mais queridos de Deus caíram pela peste neste dia da ira do Senhor.

X. A DÉCIMA MÁXIMA DIVINA É
ESTA: QUE OS SANTOS QUE CAEM
PELA ESPADA OU PELA PESTE,
NÃO SOFREM NENHUMA PERDA,
NENHUM ERRO, NENHUM DANO,
POR ESSAS TRISTES
DISPENSAÇÕES.

Eles ganham muito, mas não perdem nada; pois por essas tristes providências eles são apenas apressados para o céu, para a casa de seu Pai, para seus lares eternos e para as mansões abençoadas que Cristo preparou para eles! (Jo 14:1-4).

Elias foi para o céu em uma carruagem de fogo (2 Rs 11:12); e milhares dos mártires foram para o céu em carros de fogo e em carros de sangue; e sem dúvida muitos dignos neste dia foram para o céu em uma carruagem pestilenta. O céu é um lugar de tanto prazer e deleite, que aqueles que podem chegar lá de qualquer maneira, são felizes. Está depositado no céu “a coroa incorruptível”, “a coroa da vida”, “a coroa da justiça”, “a coroa da imortalidade” e “a coroa da glória” (1 Co 9:25; 2 Tm 4:8; Tg 1:12; 1 Pe 5:4; Ap 2:10). Quem não passaria por dificuldades para chegar a essas coroas? Nem Cristo nem o céu podem ser supervalorizados, pois as coisas boas do céu são tantas que excedem o número, e tão

grandes que excedem a medida, e tão preciosas que estão acima de qualquer estimativa!

O que é a nossa vida aqui na terra, já que todo o nosso bem está no céu? *No céu está a luz que não pode se apagar, vozes e música que o tempo não pode arrebatara, fragrâncias que nunca se dissipam, um banquete que nunca é consumido, uma bênção que a eternidade concede. Tal eternidade não terá fim!* Quem não atravessaria o Mar Vermelho para chegar a esta Canaã celestial? O que são todas as sedas da Pérsia, todas as especiarias do Egito, todo o ouro de Ofir e todos os tesouros de ambas as Índias; sim, qual é a glória de dez mil mundos, em comparação com aquela glória que aqueles santos estão desfrutando agora, que morreram pela peste, no meio de nós?

Quando *Cyneas*, o embaixador de *Pirro*, após seu retorno de Roma, foi questionado por seu mestre o que ele pensava da cidade e do estado, ele respondeu que “parecia-lhe ser um estado de nada além de grandes estadistas, e uma comunidade de reis.” Assim é o céu — nada mais que uma comunidade de reis. Todo santo naquele reino é co-herdeiro com Cristo, e tem um manto de honra, um cetro de poder, um trono de

majestade e uma coroa de glória (Rm 8:17). Agora, o que perde aquele cristão, que morre da peste, e por esse meio é trazido à fruição de toda essa glória? “A morte”, diz o Sr. Brightman, “que antes era o sargento do diabo que nos arrastava para o inferno, agora é o cavaleiro do Senhor que nos conduz ao céu”.

Na lei cerimonial (Lv 25), houve um ano em que eles contaram o ano do jubileu, e este foi para os judeus pobres um ano muito agradável e aceitável, porque todo homem que havia perdido ou vendido suas terras, ao toque de uma trombeta, voltava a possuí-la como sua propriedade novamente; e assim tais homens foram libertos de todas as misérias e extremidades em que viviam antes.

Agora, toda a nossa vida neste mundo é feita de problemas e provações, de calamidades e misérias, de cruces e perdas, de reprovações e desgraças, mas a morte é o jubileu do cristão, pois enxuga todas as lágrimas de seus olhos, transforma suas misérias em misericórdias, suas cruces em coroas e seu inferno na terra em um céu glorioso. Embora a morte, embora a peste seja para os ímpios como a vara na mão de

Moisés que se transformou em serpente, ainda para os piedosos, a morte, a peste, é como a vara na mão de Elias; um meio de levá-los ao uma eternidade gloriosa.

Os deuses pagãos consideravam a morte o *summum bonum* do homem, consideravam a morte seu principal bem. Salomão em seu trono exaltou seu caixão acima de sua coroa.

Para um santo morrer é não ser mais infeliz. Pela morte os santos chegam a uma eternidade fixa e invariável. A morte é apenas uma entrada na vida. O que une o moribundo a Cristo não é morte, mas vida. O que separa o homem vivo de Cristo não é vida, mas morte. A morte soprará o botão da graça na flor da glória. A morte é o descanso tranquilo de um santo. “Todos os terríveis desastres”, diz *Gregory*, “que roubam a vida dos santos, servem apenas como um vento impetuoso para levá-los de repente para o porto desejado — o céu”. “Não importa”, diz *Austin*, “se é uma febre ardente ou um relâmpago, ou se é uma pedra na bexiga ou uma pedra de trovão caindo em sua cabeça; que manda você para fora deste mundo miserável; pois Deus não se

importa com o meio pela qual você vai até Ele. Ele se importa com sua condição espiritual quando vem diante d'Ele”.

A grande coisa que Deus verá é se você é uma ovelha ou um bode, um pecador ou um santo, um amigo ou um inimigo, um filho ou um escravo, um crente ou um infiel; se você está vestido com a justiça de seu Filho, ou se você está diante d'Ele na justiça esfarrapada de suas próprias obras.

XI. A DÉCIMA PRIMEIRA MÁXIMA
DIVINA É ESTA: EMBORA UM
HOMEM PIEDOSO MORRA POR
CAUSA DA PRAGA, ELE
CERTAMENTE SERÁ LIBERTADO
DO MAL DA PRAGA.

A vara mais dura que Deus impõe a seu próprio povo é por um princípio de amor. Embora Ele esteja zangado com os pecados de seu povo, ainda assim Ele ama seu povo (Ap 3:19; Pv 3:11,12; Hb 12:5-9).

Embora a pestilência venha como um julgamento sobre os homens ímpios, ela vem apenas como um castigo sobre o povo de Deus. Quando a praga vem sobre os ímpios, vem sobre eles em virtude da primeira

aliança (em Adão), como fruto da maldição, mas quando vem sobre os piedosos, vem sobre eles em virtude da segunda aliança – quero dizer, a aliança da graça – como fruto de seu amor (Sl 89:30-34). Por isso Deus é chamado de “Senhor Deus dos céus, Deus grande e terrível! Que guarda a aliança e a benignidade para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos” (Ne 1:5). Ele é chamado de “o Deus terrível”, porque Ele fez uma aliança para mantê-los do mal do mundo, purgar seus pecados, salvar suas almas e preservá-los em seu reino celestial (Sl 119:75; Jo 17:2 Tm 4:17,18); e por causa dessa aliança Ele se comprometeu a fazer uso de quaisquer dispensações terríveis para efetuar essas promessas grandes e gloriosas.

Assim como preservamos no sal as coisas que não podemos preservar no açúcar, às vezes Deus preserva seu pobre povo no sal das aflições, no sal das terríveis dispensações, quando eles não seriam e não poderiam ser preservados no açúcar de misericórdias. Embora a praga deva entrar em uma família piedosa, Deus livrará essa família do mal da praga. “Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda” (Sl 91:10). Quando a praga chega à família de um homem

perverso, ela sempre vem na qualidade de uma maldição (Lv 26). Entretanto tal praga nunca entra na família de um homem piedoso na qualidade de uma maldição, pois Cristo foi feito maldição por eles (Gl 3:13). Tal praga nunca entra na família de um homem piedoso como fruto da justiça ou ira vingativa de Deus (Rm 8:18; Jr 24:5; Is 54:7-10; Jr 31:3; 33:37).

Quando a praga vem sobre os ímpios, vem sobre eles como fruto da ira justa de Deus, mas quando vem sobre os piedosos, só vem sobre eles como fruto do desagrado paternal de Deus. Quando vem sobre os ímpios, vem sobre eles como fruto da ira eterna de Deus; e, portanto, tal golpe fatal, é apenas uma entrada para os tormentos eternos. Mas quando vem sobre um filho de Deus, vem sobre ele, mas como fruto da ira momentânea de Deus (Is 54:7-10). Perceba como Davi deu ordem a seus soldados, para que eles não matassem Absalão, seu filho, mas para que apenas restringissem sua rebelião antinatural. Assim também, quando Deus envia a peste entre seu povo, Ele impõe uma lei de restrição para que não prejudique seu povo, que não destrua suas graças nem arruíne suas almas. A comissão completa que Deus dá à peste é restringir os pecados de

seu povo e destruir as rebeliões de suas almas.

Li sobre uma *pedra-ímã* na Etiópia que tem dois cantos; com um atrai o ferro para si, com o outro repele o ferro. Da mesma forma, Deus tem dois braços, um de misericórdia e outro de julgamento; duas mãos, uma de amor, outra de ira; com uma planeja e com a outra age. Ele usa sua mão direita de graça para guiar os santos, e usa sua mão esquerda de fúria para despedaçar os ímpios.

XII. A DÉCIMA SEGUNDA MÁXIMA DIVINA É ESTA – QUE DEUS SABE DISTINGUIR SEU POVO QUANDO A PESTILÊNCIA SE ENFURECE NO MEIO DELES – COMO FEZ ENTRE OS ISRAELITAS E OS EGÍPCIOS (EX 8 : 21 - 23 ; 9 : 22 - 26 ; 11 : 7) .

As palavras do apóstolo em 2 Timóteo 2:19 são uma grande verdade: “O Senhor conhece os que são seus”. O Senhor conhece todo o seu povo pelo nome; Ele não só sabe quantos são eleitos, mas também sabe quem são. Ele conhece as próprias pessoas sobre as quais colocou seu amor eletivo. Embora a peste não diferencie um santo de um pecador, ainda assim o Senhor sabe diferenciá-los; embora a peste não veja diferença entre

o justo do ímpio, ainda assim o Senhor sabe diferenciá-los; embora a pestilência não entenda a diferença entre o puro do impuro, ainda assim o Senhor entende.

“Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados” (2 Pe 2:9). Embora o homem piedoso não saiba como livrar-se das provações, ainda assim o Senhor sabe como livrá-los; e seu tempo é sempre o melhor. O médico vira a ampulheta e resolve que o remédio deve funcionar por tanto tempo; o paciente impaciente grita: “Oh, estou com dor! Oh, como estou atormentado! Oh, o que eu não daria por um pouco de alívio! Oh, acho que cada hora é um ano!” Mas o médico sábio, conhecendo o momento mais oportuno, não lhe permitirá descansar ou confortar, até que o remédio tenha feito sua operação adequada. Da mesma forma, muitas vezes os queridos filhos de Deus, quando estão sob duras provações, clamam: “Até quando, Senhor, até quando esta vara ficará sobre nossas costas?” Mas Deus tampará seus ouvidos e os fará esperar o seu tempo, que é sempre o melhor. Portanto, embora Deus saiba como livrar os piedosos das provações, ainda assim, Ele terá seu próprio tempo para livrá-los das provações.

XIII. A DÉCIMA TERCEIRA E ÚLTIMA MÁXIMA DIVINA É ESTA: EMBORA OS PIEDOSOS NÃO SEJAM LIBERTADOS DA PRAGA, AINDA ASSIM SÃO LIBERTADOS PELA PRAGA; POIS POR MEIO DELA SERÃO LIBERTOS DE TODOS OS SEUS PECADOS.

A morte não é a morte do homem, mas a morte de seu pecado. Quando Sansão morreu, os filisteus morreram junto com ele; então quando um crente morre, seja por meio de uma peste ou qualquer outra doença, seu pecado morre com ele. Assim como a morte entrou pelo pecado, o pecado sai pela morte. Assim como o verme mata o verme que o gerou, assim a morte mata o pecado, que o gerou. Os persas tinham um certo dia no ano em que matavam todas as serpentes e criaturas venenosas; um dia como esse será o dia da morte para todo crente, quando todos os seus pecados serpentinos e venenosos serão destruídos para sempre! Quando a pestilência tiver posto um ponto final nos dias de um cristão, então ele nunca mais será orgulhoso, nem incrédulo, nem mundano, nem negligente em seu dever, nem entristecerá o Espírito de Deus, nem ferirá a consciência, nem quebrará a paz com Deus, nem

entristecerá o coração dos justos e nem abrirá mais a boca da blasfêmia.

A morte do corpo destruirá completamente o corpo da morte; de modo que, como o pecado foi a parteira que trouxe a morte ao mundo, a morte será a sepultura que enterrará o pecado. Quando a peste ceifa um homem piedoso, ela o tira de seus pecados, livrando-o de todos os seus problemas. A morte cura todas as doenças, a cabeça dolorida e o coração incrédulo.

Nos dias da rainha *Mary*, um homem coxo e um cego foram queimados em uma estaca. O coxo, depois de ser acorrentado, jogando fora a muleta, aconselhou o cego que ficasse tranquilo pois a morte curaria ambos. Curaria o cego de sua cegueira e coxo de sua debilidade!

O caminho para a glória é pela miséria. Neste mundo somos todos *Benonis*, filhos da dor. O caminho para o céu é pela Cruz. A semana da paixão de Cristo foi antes do dia de sua ascensão. Ninguém passa para o paraíso a não ser pelo deserto. Não podemos sair do Egito senão pelo Mar Vermelho. Os filhos de Israel chegaram a Jerusalém pelo vale das lágrimas e atravessaram o rio Jordão antes de chegarem às águas doces de Siloé.

UM ABRAÇO CELESTIAL

Se um homem piedoso morrer da peste, ele nunca mais será assombrado, tentado e esbofeteado por Satanás; ele nunca mais verá uma nuvem, uma carranca, uma ruga na face de Deus. A peste apenas o levará à presença do Rei dos reis. Se a praga se mostrar mortal para um homem piedoso, fará por ele o que todas as ordenanças, todos os seus deveres, todas as suas graças, todas as suas experiências, todas as ajudas, influências e rendimentos do Espírito Santo nunca poderiam fazer por eles. A morte os libertará imediatamente de todos os seus pecados, tristezas, lágrimas, tentações, opressões, oposições, vexações e perseguições. A morte curará o crente de todas as suas doenças corporais de uma só vez.

E assim fiz com essas máximas e conclusões divinas. Que o Senhor estabeleça essas verdades em seus corações!



Quem foi Thomas Brooks?

Muito do que se sabe sobre *Thomas Brooks* foi verificado a partir de seus escritos. Brooks provavelmente nasceu em uma família rica em 1608.

Brooks ingressou no *Emmanuel College, Cambridge* em 1625, onde foi precedido por homens como *Thomas Hooker, John Cotton* e *Thomas Shepard*. Ele foi licenciado como pregador do evangelho em 1640. Antes dessa data, ele parece ter passado vários anos em alto mar, provavelmente exercendo a função de capelão da frota.

Após a conclusão da Primeira Guerra Civil Inglesa, Thomas Brooks tornou-se ministro no *Thomas Apostle's*, em Londres, e ficou conhecido por ter sido escolhido como pregador no encontro da Câmara dos Comuns [*House of Commons*] em 26 de dezembro de 1648. Seu sermão foi posteriormente publicado sob o título, “O Deleite de Deus no Progresso do Justo” [*God's Delight in the Progress of the Upright*]. Tal sermão foi extraído do Salmo 44:18: “Não tornou atrás o nosso coração, nem se desviaram os nossos passos dos teus caminhos”. Três ou quatro anos depois, Brooks foi transferido para *St. Margaret's, Fish-street Hill*, Londres.

O famoso escritor e pregador C. H. Spurgeon disse a respeito dele: "Brooks espalha estrelas com ambas as mãos, pois tem um olho de águia da fé e o outro olho de águia da imaginação".

Em 1662, ele foi vítima do Ato de Uniformidade [*Act of Uniformity*], mas parece ter permanecido em sua igreja, pregando quando tinha oportunidade. Outros tratados e livros continuaram a fluir de sua caneta, até 1680; o ano de sua morte.

*Outros títulos
produzidos por nós*

UM ABRAÇO CELESTIAL



A Cruz **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

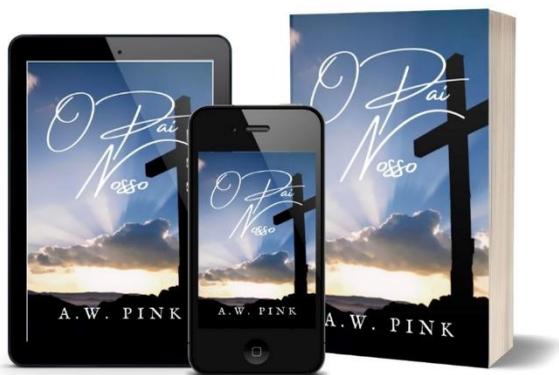


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UM ABRAÇO CELESTIAL



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

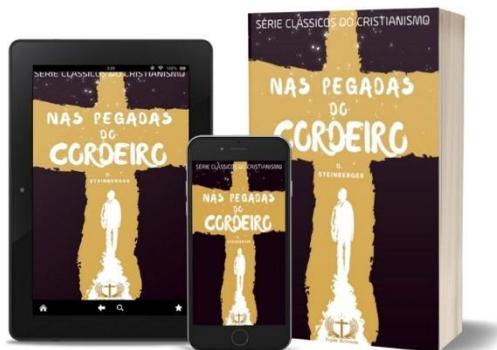
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)